

## **Crenças de estudantes do Ensino Médio sobre o uso das tdic na aprendizagem da língua espanhola**

High School students' beliefs about the use of dict in the spanish language learning

Vitor Lobato Rossi<sup>1</sup>; Vânia Aparecida Lopes Leal<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este estudo investigou 143 estudantes do Ensino Médio (EM) de um colégio de aplicação de uma universidade federal de Minas Gerais com o objetivo principal de identificar algumas crenças sobre o uso (ou não) das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na aprendizagem da Língua Espanhola (LE). Além disso, buscou identificar suas crenças em relação à aprendizagem de LE e compreender como essas crenças se relacionam (ou não) com os usos das tecnologias. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados três questionários semiabertos aplicados em momentos distintos durante a pesquisa. O referencial teórico foi baseado nos estudos de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas (BARCELOS, 2004, 2007, 2013), TDIC (PAIVA, 2010, 2013; VALENTE, 2012) e crenças em relação às TDIC (GILAKJANI, 2012, LEAL 2015). Empregou-se parâmetros de pesquisa qualitativa para a análise de dados (PATTON, 1990; RICHARDS, 2003), os quais sugerem que embora os estudantes compreendem a relevância das TDIC para a aprendizagem em geral e as usem em seu dia a dia, esse uso ainda é pouco didático.

**PALAVRAS CHAVE:** Crenças, TDIC, ensino e aprendizagem de Língua Espanhola.

### **ABSTRACT**

This study investigated 143 high school (HS) students from a college applying a federal university in Minas Gerais. It aimed mainly at identifying some of their beliefs about the use/not use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) in the Spanish Language (SL) learning. Additionally, it proposed to identify their beliefs about the Spanish Language learning and understand how these beliefs relate (or not) to the uses of technologies. Three semi-structured questionnaires used as data collection instruments, and applied in different moments of the research. The theoretical framework was based on beliefs about teaching and teaching (BARCELOS, 2004, 2007, 2013), DICT (PAIVA, 2010, 2013, VALENTE, 2012) and beliefs about DICT (GILAKJANI, 2012, LEAL, 2015). Findings were analyzed according to the qualitative research parameters (PATTON, 1990; RICHARDS, 2003). They suggest that although students understand the

---

<sup>1</sup>Bolsista da CAPS - PIBIC-EM/2017 do CAP-COLUNI – email: vitorrossi@gmail.com

<sup>2</sup>Professora de Língua Espanhola do CAP-COLUNI – email: lealval@hotmail.com

Agradecemos a CAPS pelo incentivo e apoio à pesquisa.

importance of DICT to learning, and use them in their everyday life, this use is very restrict when supporting learning.

**KEYWORDS:** Beliefs, DICT, Spanish Language teaching and learning.

## 1. INTRODUÇÃO

Diferentes pesquisas sobre o uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) têm sido feitas dentro da LA (Linguística Aplicada), mas a grande maioria está relacionada aos estudos de um determinado recurso das TDIC (Leal, 2015) e/ou com professores em formação continuada sobre tudo de língua inglesa (Barcelos, 2007, Santos, 2010). Estudos relacionando crenças, aprendizagem da Língua espanhola e o uso das TDIC ainda são escassos (LEAL, 2015), principalmente os realizados com jovens estudantes do EM.

É inegável a relevância das TDIC no contexto educacional global. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96) incorporou a área de línguas estrangeiras à área de Linguagens, Códigos e Tecnologias. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem de línguas ficam integrados ao uso das TDIC. Investigar, portanto, o uso das TDIC significa contribuir com reflexões importantes para o uso delas no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para essa faixa etária.

As crenças têm um caráter social (BARCELOS, 2004), isto é, a importância das crenças está relacionada à compreensão das ações ou do comportamento de aprendizes e, portanto, quando identificadas, são fortes indicadores de como é e o que precisa ser mudado na educação. Isto é, trata-se de um passo fundamental não somente para entender o processo de ensino e aprendizagem, mas também para tomar consciência e melhorar o trabalho docente e o comportamento tanto do professor como do estudante (LEAL, 2015).

Portanto, este estudo é relevante, pois podemos, como professores, a partir das crenças dos estudantes, refletir sobre e encontrar formas de uso didático das TDIC para a aprendizagem de línguas em geral, de forma que o ensino e aprendizagem se tornem mais efetivos e mais produtivos tanto a nível local como nacional.

Essa pesquisa tem por objetivo principal identificar algumas crenças de estudantes do segundo ano do EM de um colégio de aplicação, sobre o uso (ou não) das TDIC na aprendizagem da Língua Espanhola. Este estudo busca também os seguintes objetivos específicos: (a) identificar quais as TDIC que os estudantes dizem utilizar e para que eles as usam; (b) identificar as crenças dos estudantes sobre o processo de ensino e aprendizagem da LE e, (c) compreender como essas crenças se relacionam (ou não) com o uso das TDIC para a aprendizagem da LE.

O presente trabalho se divide em 6 seções. Na primeira seção discorreremos sobre o conceito de crenças e tecemos algumas considerações sobre as TDIC. Na segunda seção abordamos o contexto de investigação e o perfil dos participantes da pesquisa. Na terceira seção falamos sobre a natureza, instrumentos e análise da pesquisa. Na quarta seção apresentamos e discutimos os resultados. Na quinta seção descrevemos o uso das TDIC que os estudantes dizem utilizar para a aprendizagem de LE e com qual finalidade se dá esse uso. Por último, na sexta seção, tecemos as considerações finais.

## 2. CONSIDERAÇÕES SOBRE CRENÇAS E TDIC

O termo crenças não é específico da LA. Segundo Barcelos (2006) e Silva (2007), trata-se de um conceito antigo de outras áreas como a sociologia, psicologia cognitiva, educação e filosofia. Existem diversos outros termos para se referir ao termo crenças, como por exemplo, cultura de aprender, representações, filosofia de aprendizagem de línguas, entre outros (BARCELOS, 2004).

Segundo a autora (2004), esses diferentes termos sugerem diferentes agendas e maneiras de investigar as crenças, contribuindo para um acordo sobre sua importância no contexto escolar.

O conceito de crenças que adotamos para a elaboração dessa pesquisa é o de Barcelos (2006):

[Crenças são] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2006, pg. 18).

Podemos observar, portanto, que o conceito de crenças é de grande importância para a análise do universo da aprendizagem de uma língua. Como são contextuais e sociais, ou seja, são compartilhadas dentro de um determinado grupo, seja ele pequeno ou não, elas nos ajudarão a entender como os estudantes vêm a aprendizagem da LE, isto é, quais as crenças em relação à aprendizagem de uma língua que esses estudantes possuem e suas crenças sobre o uso das TDIC para a aprendizagem da mesma.

Barcelos (2006, p. 25), afirma que “crenças exercem grandes influências nas ações, mas as ações também podem influenciar as crenças”. Assim, entender essa relação entre as nossas crenças enquanto estudantes, sobre o que consideramos importante para saber uma língua, além de entender nossas ações, é fundamental, pois não necessariamente agimos de acordo com nossas crenças. Assim como também, muitas vezes podemos a partir de uma vivência ou ação (como, por exemplo, usar um aplicativo para aprender um conteúdo), passar a acreditar que essa seja uma boa prática ou técnica de aprendizagem sem refletir ou buscar novas formas de aprender.

Enquanto as TDIC, podemos entendê-las como “tecnologias que têm os computadores, laptops, celulares, tablets, etc e os diferentes recursos da Internet, conectados entre si, usados para disseminar, compartilhar e reunir informação, bem como para a comunicação” (Leal, 2015, pg. 24).

É de senso comum que não podemos negar a importância do contexto digital atual e que as tecnologias vêm impactando todas as áreas de conhecimento. Em relação aos jovens, segundo Menezes (2013), esse grupo passa boa parte do seu dia a dia conectado. Para a autora (2013, p. 2), o estudante “faz diversas atividades ao mesmo tempo e busca se atualizar, se comunicar e se expressar no mundo virtual”. Ou seja, os jovens mudaram seus comportamentos em função das tecnologias. Sendo assim, não podemos negligenciar a importância do uso didático das TDIC no processo de ensino e aprendizagem de línguas, usando-as para a comunicação tanto escrita como oral, assim como também para a leitura e outras habilidades linguísticas (LEAL, 2015).

Valente (2011) e Paiva (2010), falando sobre os professores, entendem que as resistências quanto ao uso didático das TDIC encontram-se nas crenças arraigadas que impedem mudanças. Isto é, para que elas sejam incorporadas ao contexto educacional é importante entender as crenças dos professores e, acrescentamos aqui a dos alunos também. Sabemos que entender as crenças é essencial para evitar conflitos entre alunos e professoras ou divergências entre as crenças de ambos (BARCELOS, 2007), pois, embora no dia a dia os estudantes estejam o tempo todo usando diferentes recursos da Internet, é de senso comum e uma queixa constante que esse uso nem sempre é para a aprendizagem.

Na próxima seção falamos sobre o contexto e os participantes da pesquisa.

### 3. CONTEXTO E PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

#### 3.1 CONTEXTO DE PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada no Colégio de Aplicação (CAp-COLUNI) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais. O colégio está situado no campus da universidade e é reconhecido nacionalmente por sua eficiência em educação. Seu corpo discente conta com 480 alunos distribuídos entre os três anos do Ensino Médio, turno matutino e vespertino. Sua matriz curricular inclui 16 (dezesseis matérias) obrigatórias, sendo a Língua Espanhola uma delas.

Esse trabalho, contou com a participação voluntária de 143 estudantes do Segundo Ano do EM. Portanto, esses alunos já estudaram Língua Espanhola no Primeiro Ano. Todos os participantes estavam cientes de todos os procedimentos da pesquisa e concordaram em participar.

#### 3.2 PERFIL DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES

Dos 143 participantes, 122 nunca haviam estudado Língua Espanhola em nenhum outro local antes de ingressarem no colégio. Isso significa que o contato que a grande maioria desses estudantes tiveram com a LE foi na escola pesquisada, durante o Primeiro Ano do EM.

Em relação ao uso de smartphones e computadores, os participantes afirmam que possuem os dois aparelhos e que acessam a Internet tanto pelo computador como por smartphone.

Na próxima seção esclarecemos sobre a natureza da pesquisa e descrevemos o instrumento de pesquisa assim como também os procedimentos de análises dos dados.

### 4. NATUREZA, INSTRUMENTO E ANÁLISE DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de carácter etnográfico. Este tipo de pesquisa permite descrever e interpretar a cultura e o comportamento de pessoas e grupos, dentro de um contexto específico (TELLES, 2002). A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir eventos estudados, assim, não emprega instrumental estatístico na análise dos dados (GODOY, 1995). Segundo Gunther (2006, p. 203), uma das três principais aproximações para compreender um comportamento é a de “perguntar às pessoas sobre o seu comportamento, o que fazem e fizeram e sobre os seus estados subjetivos, o que, por exemplo, pensam e pensaram”.

Foram usados como instrumentos de pesquisa três questionários semiabertos. O primeiro questionário foi utilizado para conhecer melhor o perfil dos participantes, isto é, verificar se usam as tecnologias, se possuem computador e/ou celular conectado à Internet. O segundo questionário nos permitiu identificar quais os recursos das TDIC eles dizem utilizar tanto no seu cotidiano como no ensino e aprendizagem da LE, além de identificar para que finalidade eles dizem usar os recursos. O terceiro questionário nos possibilitou identificar suas crenças, caso elas existissem, tanto em relação ao processo de ensino e aprendizagem de LE como no uso das TDIC.

Segundo Barcelos (2001), os questionários fechados têm sido largamente utilizados na investigação das crenças. As vantagens dos questionários, de acordo com a autora (2001), devem-se ao fato de serem menos ameaçadores; podem ser fechados, abertos ou semiabertos, podendo ser utilizados para o levantamento de dados pessoais, opiniões e perspectivas. Ao levar em conta os espaços abertos para as respostas, os questionários “permitem ao respondente expressar sua opinião de maneira mais livre” (Leal, 2015, p. 42).

Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), ao analisar a prática do uso do questionário, destacam a importância da aplicação dos mesmos nas pesquisas. Ainda segundo esses autores (2011), este método “é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados” (CHAER, DINIZ, RIBEIRO. 2011, p. 263). Portanto, trata-se de um instrumento que nos possibilita estabelecer as

crenças dos alunos questionados e nos aproxima de um resultado suficientemente claro quanto às crenças dos participantes.

Os dados foram analisados de acordo com os parâmetros de Patton (1990) e Richards (2003). Na pesquisa qualitativa, de acordo com os autores op. cit. temos um grande volume de informações e cabe ao pesquisador identificar os padrões de significativos, temas ou categorias, dando sentido a eles. Segundo o autor (2003) é através da análise que damos conta do que acontece e como acontecem os eventos. Assim, para essa pesquisa, lemos todas as respostas questionários e fomos construindo categorias de crenças e dos usos das TDIC.

Na próxima seção apresentamos os resultados e a discussão dos resultados encontrados a partir da análise dos dados.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão, apresentamos e discutimos os resultados obtidos com base na análise dos dados.

### 5.1 CRENÇAS EM RELAÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA

As crenças dos estudantes do Ensino Médio, participantes dessa pesquisa, em relação ao ensino e aprendizagem da Língua Espanhola dizem respeito a (1) Língua Espanhola, língua fácil; (2) Língua para comunicação com outros povos; (3) Aula boa

### 5.2 LÍNGUA ESPANHOLA: UMA LÍNGUA FÁCIL

Para os participantes da pesquisa a Língua espanhola sempre foi considerada uma língua fácil, parecida ao português, e, portanto, de fácil comunicação com os falantes nativos. No entanto, a partir do momento que iniciaram a aprendizagem formal na escola, a língua passou a ser vista de uma maneira sistemática e, se passou a ser vista como difícil, como podemos observar nos excertos a seguir.

Excerto [1]:

“[A língua espanhola era para mim] uma língua fácil muito parecida como a portuguesa”

Excerto [2]:

“[A língua espanhola é para mim] mais difícil que eu pensava”

Além da crença apresentada, é possível perceber também uma mudança nas crenças. Entendemos que as crenças, como definida anteriormente, são dinâmicas e experienciais, isto é, mudam através das nossas experiências. São também contextuais, ou seja, “as crenças incorporam as perspectivas sociais, pois nascem no contexto da interação e na relação com os grupos sociais” (BARCELOS, 2007, p. 114). Dessa forma, antes a língua era parecida ao português e uma língua fácil, mas passou a ser uma língua internacional e de importância na vida acadêmica. Essa mudança de crença aponta para a importância do estudo formal da língua, pois se não a estivessem estudando, não mudariam suas crenças.

### 5.2.1 Língua para comunicação com outros povos

Para um grande número de participantes a LE atualmente é considerada como uma ferramenta importante no conhecimento e contato com novos povos e culturas.

Parece que, as aulas, contemplando os conteúdos pragmáticos e linguísticos da LE, ofereceram uma mudança de crenças acerca da facilidade da língua, bem como sua importância no cenário futuro. Isso se deve ao fato de que as crenças precisam de tempo e de modelos adequados para a sua modificação (MURPHEI, 1996), como podemos ver nos próximos excertos:

Excerto [3]:

A Língua Espanhola para mim é “uma oportunidade de aprender não somente um novo idioma, mas também uma forma de entender diferentes culturas”;

Excerto [4]:

“A língua espanhola para mim é uma língua importante de ser estudada e antes era ‘uma língua distante e aparentemente fácil’”.

Excerto [5]:

“A língua espanhola para mim é essencial e antes era meio inútil (antes de eu ter contato com ela)”.

Excerto [6]:

“A Língua Espanhola para mim é muito importante, pois vejo a possibilidade de morar em algum país que fala esta língua.”

As crenças não têm uma estrutura fixa, se desenvolvem, são modificadas e ao mesmo tempo podemos ser modificadas por elas (BARCELOS, 2006). Nessa pesquisa, destacamos que foi somente a partir do contato, isto é, do ensino formal da língua que esses alunos foram mudando suas crenças. O que antes era praticamente desnecessária, passou a ser difícil, porém, importante e útil por diferentes motivos.

Pelos excertos é possível observar que aprender língua é importante também para aprender a cultura de diferentes povos. Portanto, é importante discutir o papel da LE nas escolas e a aprendizagem cultural que está intrinsecamente relacionada à aprendizagem da LE, pois ensinar/aprender a cultura significa também expor os estudantes à alteridade, à diversidade, e à heterogeneidade (OCEM, 2006).

### 5.2.2 - Aula boa: aula interativa e dinâmica

Os alunos afirmam que a melhor aula de LE é aquela rica em atividades midiáticas. Músicas, vídeos e slides são algumas das estratégias que definiriam uma boa aula. Isto é, é necessário o uso das TDIC para que a aula seja interativa, dinâmica e haja uma melhor aprendizagem.

Observando cuidadosamente os dados, é possível perceber que suas crenças são resultados de suas experiências de sala de aula, como podemos ver no excerto abaixo:

Excerto [7]:

“Uma aula que consegue aprofundar nos conteúdos, sem contudo, perder a dinâmica e, se possível, com muita música”

Percebemos que as crenças dos alunos estão atreladas com o contexto no qual estão inseridos, ou seja, no qual estão condicionados (Barcelos, 2006). Isto é, essa fala talvez reflita a dinâmica da sala de aula a qual foram expostos.

Após descrever as crenças que surgiram em relação à aprendizagem da LE, passo a descrever as crenças relacionadas às TDIC.

## 6. CRENÇAS SOBRE O USO DAS TDIC

Em geral, as crenças em relação ao uso das TDIC identificadas, com exceção da (4), são de senso comum, mas as relatamos aqui porque apresentam importantes implicações para os professores de língua e para o uso das TDIC no processo de ensino e aprendizagem. São elas: (1) Internet fundamental na vida estudantil; (2) como ponte entre o cotidiano e a LE; (3) TDIC como importantes auxiliadoras no processo de aprendizagem; (4) Importância da tradução.

### 6.1 INTERNET COMO FUNDAMENTAL NA VIDA ESTUDANTIL

Os alunos consideram fundamental a presença da Internet na vida acadêmica e inclusive demonstram certa dependência delas no seu dia a dia. Segundo eles, a Internet é um meio fácil, rápido e barato para adquirir conhecimento. Essas afirmações refletem a ideia de crenças como socialmente construídas e situadas contextualmente (BARCELOS, 2007). A autora (2001) entende que, apesar de não ser uma relação simples de causa e efeito, a mudança de comportamento (ações) pode modificar as crenças. Ou seja, a era da informação rápida e fácil, influencia o comportamento dos estudantes e conseqüentemente suas crenças, como podemos perceber nos excertos a seguir:

Excerto [8]:

A internet para mim é “uma condição básica de vida”

Excerto [9]:

“Uso a internet o dia todo para comunicação, principalmente, e para tirar dúvidas escolares”.

Excerto [10]:

“Eu a uso para lazer, estudo, fazer compras, conversar, realizar trabalhos em grupo à distância.”

É importante salientar que os alunos, quando mencionam “comunicação”, se referem ao seu cotidiano da Língua Portuguesa. Nenhum dos participantes mencionou o uso das TDIC para comunicação em LE, ou seja, parece ser uma prática pouco ou nada utilizada.

#### 6.1.1 TDIC como ponte entre o cotidiano e a LE

Os estudantes referem-se às TDIC como um recurso útil para conectar o dia a dia deles e os estudos da LE. Afirmam que estão constantemente conectados e recorrem a Internet para pesquisar, aprender e conhecer sobre algum assunto.

Excerto [11]:

“É uma forma diferente de aprender e que adéqua a essa era digital em que vivemos”

Excerto [12]:

“[...] além disso a internet te ajuda a praticar, sendo uma fonte infinita de material”

Os temas ministrados nas aulas podem ser encontrados na Internet e/ou na plataforma do colégio (PVANet). Talvez por isso, entendem que internet seja essa ponte entre o dia a dia (da escola) e os estudos (do conteúdo lecionado) em casa. Barcelos (2006, p. 19) afirma que “nossas crenças não são fixas e se desenvolvem à medida que interagimos e modificamos nossas experiências e somos, ao mesmo tempo, modificados por elas”. Isto é, se o uso do PVANet é

fomentado pelos professores, e nesse caso por vários professores, o estudante passa a acreditar que essa é a ferramenta mais adequada para recorrer quando precisa estudar em casa. Além disso, quem seleciona o material a ser acessado é o professor e, com isso, o estudante entende que esse recurso o liga à escola (ou ao professor, ou o conteúdo).

### 6.1.2 Auxiliadoras no processo de aprendizagem em geral

É uma realidade global e um consenso que a Internet possui recursos que auxiliam tanto aos professores como aos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Existem inúmeros recursos para ler, escutar, falar, escrever e ouvir disponíveis gratuitamente na rede. Os participantes dessa pesquisa também acreditam que as TDIC os auxiliam nesse processo. No entanto, pelos excertos abaixo, podemos observar que eles demonstram na verdade, uma expectativa de solução imediata de problemas. Este fato também corrobora com a ideia de Yero (2002) de que as crenças modificam as expectativas e as pessoas “acreditam o que esperam perceber”.

Excerto [13]:

“Quando estamos fazendo trabalho e estamos repetindo muito alguma palavra, rapidamente acessamos um site de sinônimos para substituí-la, permitindo o conhecimento de novas palavras.”

Excerto [14]:

“[...] traduzir as palavras desconhecidas e ler textos em espanhol.”

Ressaltamos aqui que é importante o uso das TDIC como uma nova prática para todas as habilidades linguísticas. É importante ler e escrever de maneira não tradicional como ler imagens, sons e hiperlinks (LEAL, 2015). Porém, os recursos descritos aqui parecem estar relacionados a práticas convencionais, ou seja, que poderiam ser realizadas sem o uso das tecnologias.

### 6.1.3 Importância da tradução

Na leitura e análise dos questionários percebemos que os estudantes acreditam que conhecendo vocabulário (palavras soltas) é possível entender e produzir um texto em uma língua estrangeira. Observamos também que eles acreditam que para elaborar um texto e inclusive para ler determinados textos é quase sempre necessário recorrer a esse processo. Não queremos fazer juízo de valor quanto ao uso tradução e, entendemos que, como ainda estão aprendendo e não possuem vocabulário amplo, esse recurso acaba sendo naturalizado e de grande utilidade, como podemos observar nos excertos abaixo:

Excerto [15]:

“Como não sei falar espanhol, utilizo a internet para fazer traduções, procurar significados [...]”.

Excerto [16]:

“Os tradutores presentes na internet facilitam o entendimento e elaborações de textos em espanhol”.

A técnica da tradução parece trazer certa segurança para o estudante na hora de elaborar seus textos. No entanto, isso poderia ser suprido por uso de dicionários, tanto impressos como online. Obviamente ninguém pensa em comprar um dicionário pesado uma vez que pode acessar a Internet rapidamente pelo celular em qualquer lugar, mas também, pela análise dos dados, observamos que não é uma prática comum usar um dicionário online.

Após identificar as crenças desses estudantes em relação ao uso das TDIC, faremos um mapeamento das diferentes tecnologias que eles usam e de que forma eles dizem que as usam.



## 7. USO DAS TDIC NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA

Em relação às TDIC utilizadas para a aprendizagem da LE pelos participantes, apresentamos a seguir um quadro sobre o uso dos recursos que eles dizem utilizar e com qual finalidade se dá esse uso.

Quadro 1: Principais TDIC utilizadas pelos estudantes para a aprendizagem da LE

| <b>TDIC utilizadas</b>   | <b>Finalidades de uso</b>   |
|--|---|
| Google Tradutor  | Auxiliar na realização de trabalhos e atividades de LE, traduzindo os textos e palavras de forma literal.   |
| YouTube  | Acesso a vídeos em espanhol para contato direto com a língua estrangeira.   |
| PVANet   | Acesso aos conteúdos dados sala de aula, bem como atividades e textos extras.   |
| Netflix  | Acesso a filmes e séries em espanhol. “Aumenta o contato com o cotidiano da Língua Espanhola”   |
| Sites especializados em espanhol que fornecem exercícios gramaticais | Acesso fácil a textos em espanhol, exercícios, aumentando o conhecimento de vocabulário com o auxílio do Tradutor.  |
| Duolingo   | Aplicativo especializado em línguas estrangeiras inclusive LE. Utilizado pelos exercícios contidos no mesmo, que levam em conta o nível de aprendizado do aluno. Além disso, existem dicas de aprendizagem no aplicativo. |

Fonte: autores do texto

Como podemos observar o uso que eles fazem das TDIC não é nada surpreendente e estão em consonância com suas crenças em relação ao uso das TDIC, como por exemplo, podemos citar o uso do Google tradutor está em consonância com a crença em relação tradução.

É interessante notar que, dois dos seis recursos citados, a saber, Netflix e o YouTube, estão relacionadas também à rotina pessoal de entretenimento deles. Não temos dúvida quanto aos benefícios desses recursos para a aprendizagem de diferentes habilidades linguísticas, sobretudo nesse caso, pois associam entretenimento e aprendizagem da LE. Sabemos também que através desse recurso é possível aprender sobre a cultura dos povos falantes da língua. No entanto, não encontramos nenhuma resposta que se referisse a esse conteúdo.

O PVANet é uma plataforma da universidade em que os professores selecionam e disponibilizam materiais relacionados à disciplina, conteúdos ministrados, vídeos, links e etc. Também é possível participar de chat, fórum e fazer provas e atividades online. Trata-se de uma ferramenta importante, de uso fácil, acessível a todos e com potencial para desenvolver diferentes habilidades em LE.

Em relação ao uso dos sites de conteúdos gramaticais, observamos que a ação dos participantes é dissonante de suas crenças. Em nenhum momento aparece a crença em relação à aprendizagem da gramática, mas ela está presente. O uso do Duolingo também corrobora com essa crença, uma vez que fornecem exercícios de forma sistemática.

Foi recorrente a citação do aplicativo Duolingo para smartphones no processo de aprendizagem de LE. Esse aplicativo tem como objetivo o ensino e o aperfeiçoamento da língua estrangeira escolhida pelo usuário a partir de atividades interativas.

Esse processo autônomo de obtenção de conhecimento está em consonância com os estudos de White (1999, p. 10, apud BARCELOS, 2004, p. 139), que afirma que:

“...a aprendizagem autônoma não é sobre as características ou comportamento do aluno, nem sobre um conjunto específico de materiais. Mais exatamente, é referente aos processos que os aprendizes estabelecem para si mesmos para se engajar com a língua alvo e para continuar a desenvolver suas habilidades na língua alvo” (WHITE, 1999, p. 10 apud BARCELOS, 2004, p. 139)

Observamos que a postura do aluno frente à aprendizagem da língua tende a adotar estratégias autônomas que estão diretamente relacionadas com o uso das TDIC.

Excerto [17]:

“(Uso o aplicativo) para ajudar a memorizar coisas básicas e treinar a língua”

Excerto [18]:

“(Utilizo) o Duolingo, pois é uma plataforma interativa e simples de ser utilizada”

Podemos observar pelos excertos que o uso do aplicativo é considerado vantajoso por aspectos importantes, tais como praticidade e simplicidade.

Na próxima seção faremos as considerações finais e sugerimos pesquisas futuras.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa trouxe várias descobertas interessantes relacionadas às crenças sobre a aprendizagem da LE. A primeira delas se refere ao fato dos estudantes se interessarem e buscarem alguns recursos para aprender de forma autônoma a LE.

Como observamos, a LE era vista como uma língua fácil e sem utilidade. Porém a partir do estudo formal da língua, passaram a vê-la como língua importante e útil para a vida acadêmica, comunicação entre diferentes povos e uma forma de aprender novas culturas, nos mostrando que o ensino da LE nas escolas cumpre um papel importante e as crenças podem ser mudadas.

Quanto às crenças em relação ao uso das TDIC, eles apresentam crenças de senso comum. Isto é, acreditam que elas são indispensáveis e são capazes de fazer uma ponte entre o cotidiano deles e a LE. Acreditam na importância do uso delas no contexto escolar tanto por eles como por seus professores, pois entendem que uma aula boa está relacionada ao uso das TDIC.

Uma implicação importante sobre o uso das TDIC que a pesquisa nos traz refere-se à necessidade e importância de orientar os jovens sobre as possibilidades de usos e sobre o uso didático das TDIC. Não devemos, como professores, cair no senso comum de acreditar que eles, por serem jovens, sabem utilizá-las para a aprendizagem. O uso que eles fazem das TDIC, muitas vezes está relacionado à praticidade, solução de problemas imediatos e às crenças relacionadas à aprendizagem de outras línguas adquiridas ao longo da vida acadêmica deles, como por exemplo, o uso de sites para aprender gramática.

Destacamos a tradução (e/ou versão) como técnica para elaborar um texto ou inclusive para entender melhor um texto. Consideramos que essa prática possa ajudar ao aluno a diminuir a ansiedade na hora da elaboração de um texto, mas não significa que ocorreu aprendizagem. Além disso, parece que além da dependência constante dele, esse recurso é usado sem reflexão.

Sugerimos para as pesquisas futuras que utilizem mais instrumentos de pesquisas para uma triangulação dos dados. Recomendamos que sejam mapeadas TDIC para a aprendizagem da cultura (e a importância delas nesse processo) e outras habilidades linguísticas, assim como também investigar melhor o uso da tradução na aprendizagem da LE, observando as crenças subjacentes a essa prática.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BARCELOS, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BARCELOS, A. M. F. **"Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas."** *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.* Campinas: Pontes (2006): 15-42.

BARCELOS, A. M. F. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas.** Linguagem & ensino, vol. 7, Nº 1, 2004.

BARCELOS, A. M. F. **Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas:** Estado da Arte. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v.1, n .1, 71-92, 2001.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação, 2006.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais,** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>.

LEAL, V. A. L. **Professores de espanhol em formação inicial: crenças e práticas sobre as TDIC no ensino e aprendizagem de língua espanhola.** Orientadora: Ana Maria Ferreira Barcelos. 129 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) Faculdade de Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2015. Disponível em: <http://www.ppgletras.ufv.br/wp-content/uploads/2012/02/Disserta%C3%A7%C3%A3o-final-Vania-Leal.pdf>.

LEAL, V. A. L.; BARCELOS, A. M. F. **Creencias de profesores de ELE en formación universitaria: ¿quién soy y que profesor quiero ser?** In.: Conceição, M. P. (org.). Letramentos, Crenças de Aprendizagem de Línguas e Incluso Social. Campinas, São Paulo: Pontes, 2016.

MENEZES, M. E. L. **A autoria de alunos com o uso das TDIC e das mídias digitais no processo educativo.** Dissertação. PUC-SP. São Paulo, 2013. Disponível em <file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/Maria%20Eduarda%20de%20Lima%20Menezes.pdf>.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, vol. 1, nº3, 2º sem./1996.

PAIVA, V. L. M. O. **A Tecnologia na docência em línguas estrangeiras. Convergências e tensões 2010.** In: Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos. (Org.). Convergências e tensões no campo da

formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. V, p. 595-613. Disponível em <http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. SAGE Publications, inc, 1990.

RICHARDS, K. **Qualitative Inquiry in TESOL**. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2003.

SILVA, K. A. **Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Lingüística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro**. *Linguagem & Ensino*, v.10, n.1, p.235-271, jan./jun.2007, 2007.

VALENTE, J.A. **A Comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação**, *Revista UNIFESO – Humanas e Sociais*, vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166.